



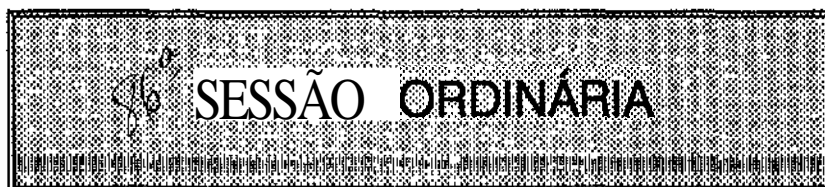
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA-SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



37 Sacu das

DATA: 14.08.97

HORA:

*Conferida a publicação
no Supl do DCL
nº 140, de 18/8/97.*

→ Kinha



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 86ª
(OCTOGÉSIMA SEXTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,

EM 14 DE AGOSTO DE 1997.

I - SUMÁRIO

1 ABERTURA

2 - TRANSFORMAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA EM **COMISSÃO** GERAL PARA DISCUTIR METAS E OBJETIVOS DE INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE **FÍSICO** NA SOCIEDADE, NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL, CONFORME O REQUERIMENTO Nº 1.645, DE 1997, DE AUTORIA DO DEPUTADO **BENÍCIO TAVARES** E OUTROS.



2.1 - PRONUNCIAMENTO DO AUTOR DO REQUERIMENTO, DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB)

2.2 - PRONUNCIAMENTOS DOS PARLAMENTARES

DEPUTADO PENIEL PACHECO (PSDB)

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)

DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT)

3 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

4 - ENCERRAMENTO



II - DETALHAMENTO

PRESIDÊNCIA: Deputados Benício Tavares e Renato Rainha.

SECRETARIA: Deputado Filippelli.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 15 horas e 10 minutos.

1 - ABERTURA

O Deputado Renato Rainha, no exercício da Presidência:

- Há número regimental. Está aberta a sessão.
Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

2 - TRANSFORMAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA EM COMISSÃO GERAL PARA DISCUTIR METAS E OBJETIVOS DE INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE FÍSICO NA SOCIEDADE, NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL, CONFORME O REQUERIMENTO Nº 1.645, DE 1997, DE AUTORIA DO DEPUTADO BENÍCIO TAVARES E OUTROS.



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 86ª
(OCTOGÉSIMA SEXTA)
SESSÃO ORDINÁRIA,

EM 14 DE AGOSTO DE 1997.

I - SUMÁRIO

1 - ABERTURA

2 - TRANSFORMAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA EM COMISSÃO GERAL PARA DISCUTIR METAS E OBJETIVOS DE INTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE FÍSICO NA SOCIEDADE, NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL, CONFORME O REQUERIMENTO Nº 1.645, DE 1997, DE AUTORIA DO DEPUTADO BENÍCIO TAVARES E OUTROS.



2.1 - PRONUNCIAMENTO DO AUTOR DO REQUERIMENTO, DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB)

2.2 - PRONUNCIAMENTOS DOS PARLAMENTARES

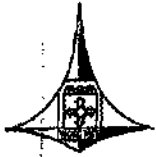
DEPUTADO PENIEL PACHECO (PSDB)

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT)

DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT)

3 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

4 - ENCERRAMENTO

**II - DETALHAMENTO**

PRESIDÊNCIA: Deputados Benício Tavares e Renato Rainha.

SECRETARIA: Deputado Filippelli.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 15 horas e 10 minutos.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO I
-----------------------------	-----------------------	---	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Está aberta a sessão.

[Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Filippelli a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para
verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



4.1.1

Cg)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Ordinária

Extraordinária

ASSESSORIA DE PLENÁRIO U DISTRIBUIÇÃO

Data: 14/09/97

Horário: 15:12

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

NOME DO PARLAMENTAR	PRESENTE	AUSENTE	OBSERVAÇÃO
BENÍCIO TAVARES-PMDB	X		
CATO - PT	-		
CÉSAR LACERDA -PTB	-		
CLÁUDIO MONTEIRO-PPS	-		
DANIEL MARQUES - PMDB	X		
EDIMAR PIRENEUS - PMDB	-		
EURÍPEDES CAMARGO - PT	-		
FILIPPELLI - PMDB	X		
GERALDO MAGELA - PT	-		
JOÃO DE DEUS - PDT	-		
JORGE CAUHY - PMDB	-		
JOSÉ EDMAR - PMDB	X		
LUIZ ESTEVÃO - PMDB	-		
MANOELZINHO - PMDB	X		
MARCO LIMA - PSDB	-		
MARCOS ARRUDA - PMDB	-		
MIQUÉIAS PAZ - PT	-		
ODILON AIRES - PMDB	-		
PENIEL PACHECO - PSDB	X		
RENATO RAINHA - PL	X		
WASNÝ DE ROURE - PT	X		
XAVIER	-		
ZÉ RAMALHO - PDT	-		
LÚCIA CARVALHO - PT	-		
TOTAL	08	1	

SECRETÁRIO

6



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 14 /.. 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - Estão presentes 8 Deputados,
havendo, portanto, *quorum* regimental.

(A sessão transforma-se em Comissão Geral.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
14 / 08 / 97	16h	ORD./COMISSÃO GERAL	3

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - A presente Comissão Geral, conforme aprovação do Requerimento nº 1.645, de 1997, de autoria do Deputado Benício Tavares, destina-se a debater metas e objetivos de integração do deficiente físico no âmbito do Distrito Federal.

Indago se algum dos Parlamentares desejam debater o tema em questão.

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES (PMDB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando alguns Deputados nos procuraram para encaminhar este requerimento, entendemos ser o momento apropriado para que pudéssemos traçar uma discussão a respeito da questão dos portadores de deficiência.

Uma lei foi aprovada na legislatura passada, a Lei nº 258, onde está previsto que nossa cidade deve estar totalmente acessível às pessoas portadoras de deficiência, no que tange à questão das barreiras arquitetônicas, num prazo de cinco anos. Evidentemente, é necessário um esforço e vontade política do Governo para que essas adaptações possam ocorrer ao longo dos anos.



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 4
-----------------------------	-----------------------	---	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Infelizmente, todo ano, apresentamos emendas ao orçamento para que essas medidas sejam efetivadas, mas não vemos, por parte do Governo do Distrito Federal, a implantação e implementação dessas medidas nas cidades-satélites e no Piano Piloto.

Assistimos também, Sr. Presidente, há poucos dias, ao lançamento de um projeto de lei que estabelece normas de edificação para a nossa cidade, projeto este divulgado pela mídia. Dentro do seu bojo, estão incluídos artigos e dispositivos que permitem aos deficientes acesso a edifícios públicos, prédios, praças, etc.

Evidentemente, há necessidade de esforço do poder público para resolver estas questões. Não adianta apenas propor a lei, porque a Lei nº 258 já existia. Não adianta apenas votar o código de edificações nesta Casa, se, efetivamente, os recursos colocados no orçamento não são disponibilizados em termos de execução de obras.

Então, Sr. Presidente, o que tem acontecido, na nossa cidade, é que essas implementações têm sido, de certa forma, obstaculizadas e não vemos, por parte da atual administração, vontade política de realmente implantá-las no tempo previsto pela Lei nº 258,

; Entendemos também que algumas outras providências se fazem necessárias para que estas questões possam ter a abrangência que esperamos. Esperamos que Brasília, enquanto capital do País, dê o exemplo, para que Prefeitos, peputados Federais, Senadores,



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Governadores, que vêm a nossa cidade a todo momento, possam encontrar uma cidade de pleno acesso a todas as pessoas, e por que não dizer, às pessoas portadoras de deficiência.

Brasília ainda não tem condições de ser esse exemplo, precisamos do esforço de todos para isso, a fim de que, quando um Prefeito, de qualquer cidade de um dos recantos do nosso País, estiver no nosso solo, possa conhecer, ver, analisar tudo aquilo que procuramos fazer em prol da pessoa portadora de deficiência, e possa também implementar, dando ao seu local, ao seu recanto, o acesso às pessoas portadoras de deficiência. Para isso é preciso vontade política, recursos e que se cumpra o orçamento na execução dessas obras.

Portanto, Sr. Presidente, deixo aqui o meu alerta para que haja um esforço dos Srs. Deputados no sentido de resgarmos esta questão, porque há uma demanda muito grande de pessoas que, às vezes, não saem de casa, por falta de condições apropriadas ao seu deslocamento. Podemos citar também a questão do transporte, um problema sério para os portadores de deficiência.

Portanto, deixo aqui o tema aberto a debate, reconhecendo que nesta Casa há muitas contribuições no sentido de se minimizarem as dificuldades enfrentadas pelos deficientes. Ressalto, entretanto, que é preciso não só um projeto de normas ou um código de obras de iniciativa do Poder Público, mas também vontade política para concretizar idéias,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 6
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

dispor de recursos, rebaixar as guias, construir calçadas, o que permitirá o acesso de pessoas portadoras de deficiência.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO RENATO RAINHA) - concedo a palavra ao Deputado Peniel Pacheco.

DEPUTADO PENIEL PACHECO (PSDB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nobre Deputado Benício Tavares, autor do requerimento que propiciou a discussão deste tema que, sem dúvida alguma, precisa estar sempre presente na ordem do dia desta Casa e, por que não dizer, junto a outros segmentos organizados da sociedade, até do próprio Poder Executivo.

Aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, para registrar o desempenho do Deputado Benício Tavares, um Parlamentar que, talvez, dentre todos os que hoje detêm mandato nesta Casa, tem maior experiência quanto à participação na atividade administrativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Inicialmente, exerceu a função de Terceiro-Secretário. Em seguida, ocupou a Presidência, por meio de eleição dentre os Parlamentares desta Casa e, ultimamente, está dirigindo a Câmara Legislativa, no aspecto administrativo, como Segundo-Secretário.

O Deputado Benício Tavares, ainda na sua juventude, foi vítima de um infortúnio: um acidente de trânsito fez com que S.Exa. tivesse parte de seus movimentos limitados. Mas isso não tirou em nada o brilhantismo e a capacidade de operação e de ação deste



DATA 14 / Qg / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Parlamentar. Apesar de ter algum tipo de limitação do ponto de vista físico, sua capacidade intelectual e sua capacidade de produzir continuam inalteradas e poderíamos até dizer que foi aguçada ainda mais, como uma forma que o próprio organismo tem de compensar quando determinada parte do nosso corpo não funciona ou tem as atividades paralisadas.

-O Deputado Benício Tavares é um exemplo de como as pessoas, embora vitimadas, quer seja por um problema genético ou por um problema acidental, tendo a liberdade de locomoção ou os movimentos impedidos na forma plena, não se deixam abalar e podem exercer um importante papel perante a sociedade. Nada impede que venham a desempenhar funções as mais representativas e dignas. Muitas vezes, a própria sociedade, ignorando essas possibilidades, dificulta a vida dos deficientes, sem saber que eles necessitam apenas de um pouco mais de atenção com relação, por exemplo, ao aspecto arquitetônico.

Registro, inclusive, que o Deputado Manoelzinho e eu, entre outros, acabamos de chegar de uma viagem à Filadélfia, onde participamos do Encontro Nacional de Parlamentares dos Estados Unidos da América do Norte, o qual reuniu Parlamentares de outros países. Foi muito importante estarmos na outra América, podendo verificar como a sociedade americana teve um processo de conscientização que atingiu o índice não vou dizer



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 9
----------------------	-----------------------	---	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

da perfeição; porque, certamente, lá também existem alternativas que precisam ser adotadas no sentido de favorecer a vida dos portadores de deficiência, É impressionante como existem mecanismos que favorecem - não é que favorecem - que não dificultam a vida do portador de algum tipo de deficiência.

Os norte-americanos não têm o hábito que nós, brasileiros, temos de andar muito nas calçadas, das ruas, exceto nas grandes cidades, como Nova York e Filadélfia onde o trânsito intenso de veículos faz com que as pessoas deixem os carros em grandes estacionamentos e se locomovam ali no centro da cidade a pé. Ressalvadas essas situações, normalmente se anda muito de carro naquele país.

Nos Estados Unidos, o deficiente dispõe de algumas facilidades que fazem com que eles não se sintam meio-cidadão, pelo simples fato de ser portador de uma deficiência: veículos dotados de câmbio automático e outros dispositivos, dedução de impostos, placas de sinalização, com vagas reservadas nos estacionamentos dos *shoppings*, mercados, bibliotecas, teatros, estádios de futebol. Esses locais são todos eles dotados de estacionamentos privativos para os portadores de deficiências, que necessitam de atenção especial. Se o veículo não possuir o selo e a carteira de portador de deficiência, terá, ao estacionar numa dessas vagas o guinchado e será punido com multas pesadíssimas.



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 10
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Considero interessante o empenho dos norte-americanos, inclusive com adesão da Princesa Diana, no movimento de desarmamento dos países e controle da venda de minas explosivas, utilizadas amplamente em guerrilhas, nas quais a grande vítima é sempre a população civil. Contemplei, nos Estados Unidos - não sei se o Deputado Benício Tavares teve oportunidade de apreciar - uma modalidade nova de esporte: vôlei adaptado àquelas pessoas que tiveram os membros inferiores decepados por acidentes com as minas explosivas. Os deficientes praticam voleibol com a rede mais baixa, ficando praticamente sentados na quadra. Segundo informações, esse esporte está ganhando uma adesão muito grande, porque mostra que, apesar de a pessoa ter sido vitimada por um acidente que lhe tirou parte de sua locomoção, ele ter uma vida saudável e desenvolver na plenitude suas capacidades, talentos e dons naturais.

Sr. Presidente, gostaria de parabenizar o Deputado Benício Tavares pela sua sempre presente preocupação quanto a essa questão. Sei que S.Exa. não está trabalhando - vou usar aqui uma expressão - em causa própria, pois sua visão se estende além da questão pessoal, em prol da nossa sociedade.

Acredito que quem mais precisa dessa conscientização são aqueles que, infelizmente, não querem entender o valor de cada ser humano em particular. Cada um pode



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 11
-----------------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

ser muito útil em sua esfera de atuação. Precisamos ajudar essas pessoas para que elas tenham a oportunidade de atingir as suas potencialidades e desenvolver aquilo que lhes é próprio e peculiar.

Finalizando a minha participação neste debate, eu gostaria apenas de citar um fato que ocorre em Brasília. Uma polêmica muito grande tomou conta das cidades-satélites, levando, inclusive, um dos nossos Parlamentares, o Deputado Miquéias Paz, a lançar um adesivo, para ser colocado nos pára-choques traseiros dos veículos, dizendo: "Eu paro na faixa". Em Brasília, houve a iniciativa, em respeito ao Código Nacional de Trânsito, de determinar a obrigatoriedade de preferência ao pedestre na faixa de trânsito. Esse projeto foi implementado com várias deficiências. Talvez, por isso, tenha trazido conseqüências desagradáveis, como por exemplo atropelamentos que não seriam necessários. Quero até citar um exemplo: eu vinha me dirigindo à Câmara Legislativa, saindo do Congresso Nacional e percebi que, ao tongo daquela via que passa por trás do Congresso Nacional junto aos Ministérios, existem várias faixas de pedestres. Entretanto, antes das faixas estão sendo estacionados vários veículos: ônibus, caminhões etc. Por isso, o motorista que vem conduzindo o seu veículo praticamente não consegue vislumbrar a faixa, nem observar se algum pedestre está atravessando nela. Então, quando eu vinha me dirigindo a esta Casa,



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO/REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 12
----------------------	-----------------------	---------------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

deparei-me com essa situação: um ônibus estava estacionado e, de repente, uma pessoa sai pela frente dele, caminhando sobre a faixa de pedestre, sem sequer tomar o cuidado de verificar se vinha algum carro - naquele local existe uma faixa e, logicamente, o pedestre entende que está no seu direito atravessá-la sem verificar se vem carro. Há uma falta de orientação do pedestre e do motorista do ônibus que estaciona de forma errada, sem se preocupar com o pedestre, dificultando a sua visibilidade, o que poderia acarretar até em um atropelamento. Felizmente vínhamos em baixa velocidade e foi possível evitar que o pior acontecesse,

Quero dizer que é importante valorizar o pedestre, pois ele é inferiorizado em relação ao carro, que tem quatro rodas, motor, proteção de blindagem e é um peso maior. O homem, por sua fragilidade, tem que ter preferência sobre a máquina. Essa conscientização é importante. Se o pedestre precisa ser valorizado nas vias públicas de Brasília, então, os portadores de necessidades especiais ou de atenção especial também precisam ser lembrados. Deve ser dado a eles um tratamento especial para que possam exercer plenamente à sua cidadania.

Eu não poderia deixar de trazer, aqui, a minha palavra de solidariedade ao Deputado Benício Tavares e a tantos outros que sempre têm feito um esforço no sentido de



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

garantir aos portadores de necessidades especiais ou de deficiência - como alguns costumam chamar - uma vida que não seja ainda mais prejudicada por falta de atenção da parte do Poder Público.

Parabenizo a todos que fazem esse trabalho. Quero dizer que me sinto orgulhoso, se é que posso usar essa expressão, porque dizem que o orgulho não é uma virtude, é um defeito. Sinto-me, até certo ponto, feliz de ter sido, juntamente, com o Deputado Benício Tavares e tantos outros, signatário de uma emenda à Lei Orgânica que permitiu uma gratificação especial aos professores do ensino especial, considerando que o trabalho que eles fazem ~~atende~~ a um segmento da sociedade que merece a nossa atenção. Penso que a sociedade precisa desse processo de conscientização. Cada vez que discutirmos esse assunto estaremos contribuindo para que essa conscientização se faça de uma forma mais ampla e abrangente possível.

:Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Benício Tavares.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 14
-----------------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO DANIEL MARQUES (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente , Srs. *Deputados*, inicialmente quero parabenizar o Deputado Benício Tavares, que ora está exercendo a Presidência , pela feliz iniciativa desse debate sobre o deficiente físico, pois esta é uma questão importante para o Distrito Federal.

Eu também gostaria de fazer um alerta aos Parlamentares, pois o momento exige urgência na tomada de providências pela Comissão de Direitos Humanos, porque o Governo do Distrito Federal, em nome de um Programa chamado "Brasília Legal", está cometendo uma série de arbitrariedades e de descon siderações muito grandes com as famílias mais pobres do Distrito Federal. Hoje, assistimos a mais uma barbaridade deste Governo que autorizou a derrubada de inúmeras casas no Condomínio Arapoanga. Eu gostaria de comunicar isso ao Líder do governo, um Deputado sério que vem sempre apurando as denúncias que fazemos nesta Casa e tomando algumas providências. Denunciei também, dias atrás, a questão da Quadra 4 A, da Vila Vicentina. Já existem, inclusive, leis aprovadas por esta Casa, e o Governo insiste em retirar aquelas famílias que moram lá há mais de 30 anos.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA _U t 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Portanto, solicito ao Deputado Cafu que designe um membro da Comissão de Direitos Humanos para que possamos ir até lá para ver o que está acontecendo. Se, de fato, esses moradores estão em área pública, deve ter sido um desleixo do Governo em permitir que construíssem as suas casas naquele local. Mesmo estando em área pública, em área de domínio do Estado, Deputado Cafu, havia a necessidade de ter sido enviado um mandado judicial para retirar essas famílias. Não havia necessidade de usar truculência ao derrubarem casas onde há pessoas morando. Será que não dá para, através do diálogo, da justiça, transformar esta Brasília em uma Brasília legal? Será que é preciso usar de truculência para mostrar que o Governo está fazendo uma Brasília legal? Atrás desse manto, atrás dessa cortina, cometem arbitrariedades como essas que temos assistido no Distrito Federal.

Peço desculpas, Sr Presidente, mas, não poderia deixar passar este momento, porque no condomínio Arapoanga moram, inclusive, vários deficientes físicos. Como V.Exas. Sabem, essa truculência do Governo pode ocasionar mortes, paredes sendo derrubadas em cima de crianças, e de moradores, transformando-os em deficientes físicos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 16
----------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

DEPUTADO MANOELZINHO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem,

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO MANOELZINHO (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr.

Presidente, Srs. Deputados, gostaria de parabenizar o Presidente pelo requerimento de transformação da sessão em Comissão Geral. Quero dizer que a discussão é altamente pertinente em razão do atraso que tivemos na busca de condições ideais ao atendimento de pessoas portadoras de deficiência física.

Evidentemente, o País precisa não só aprovar leis que beneficiem e diminuam o sofrimento dos deficientes físicos, mas necessita implementá-las, para assegurar a todos aqueles que não tiveram a sorte de ter uma vida sadia, pelo menos, uma pequena proteção do Estado.

Reportando-me às palavras do nobre Deputado Daniel Marques a respeito da demolição realizada no Assentamento Arapoanga, em Planaltina, tive a oportunidade de visitar o local no horário do almoço, para observar a situação de perto. Fiquei estarrecido com a brutalidade com que o Governo usou as máquinas para demolir residências de pessoas humildes. Comentei com um dos moradores o prazer que o Governo tem em usar a sua autoridade para massacrar os miseráveis, os mais sofridos e excluídos e o medo de usar da



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 14, 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 17
---------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

autoridade para desmantelar os abusos que ocorrem nos Lagos Sul e Norte e em outras áreas protegidas pelos "bacanas" da sociedade.

Infelizmente, Brasília convive com um Governo que está na contramão, na vanguarda dos mais necessitados que, por sinal, foram bandeira de campanha. Este Governo foi eleito dizendo que apoiaria os excluídos, porém esqueceu-se de dizer que estes seriam excluídos.

Ontem mesmo, Sr. Presidente, estive em uma reunião com os moradores da quadra 709 Sul, onde também houve demolições. Uma pequena sala de aula situada à quadra 709 Sul foi demolida por tratores! Pedi que o professor que trabalhava naquela sala no momento da demolição procurasse o meu grande amigo e Líder do Governo, Deputado Wasny de Roure, para que o nobre S.Exa. tomasse conhecimento do fato e fosse até lá para levar, ao menos, um consolo àqueles que sofreram a pressão dos tratores do Governo. Este Governo gosta de usar da autoridade para causar prejuízo aos pobres, aos miseráveis, aos que moram nas periferias, porém tem medo de usar dessa mesma autoridade para desalojar os que ocupam áreas importantes dos Lagos Sul e Norte. Além disso, o GDF concede outros privilégios aos magnatas em detrimento da sociedade carente de Brasília,



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO <u>16h</u>	SESSÃO / REUNIÃO <u>ORD./COMISSÃO GERAL</u>	QUARTO <u>18</u>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Mais uma vez chamo a atenção de V.Exa., Sr. Presidente, para expressar minha alegria e meus cumprimentos a V.Exa. pela iniciativa da transformação da sessão ordinária de hoje em Comissão Geral para debatermos a questão relacionada aos portadores de deficiência física.



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 19
----------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, naturalmente a proposta do debate diz respeito à questão do deficiente no contexto da urbanidade da cidade.

Não há dúvidas de que o processo urbano de ocupação de nossa cidade excluiu não apenas ps portadores de deficiência física, mas uma série de segmentos da sociedade que se sentem impossibilitados de ter acesso às condições mínimas de convivência social. Recentemente debatemos essa matéria quando nos referimos à questão dos condomínios. Na realidade, isso é uma demonstração de que, de forma crescente, a cidade convive com um processo discriminador.

Parabenizo V.Exa., Sr, Presidente, pela determinação na luta pelos direitos dos deficientes em nossa cidade, particularmente aos portadores de deficiência física. Penso que esta Casa tem um papel importante na busca de soluções para os problemas que os deficientes físicos enfrentam. Acredito que nossa cidade poderá inaugurar um modelo que servirá de referência a todo o País.



DATA <u>14</u> / <u>08</u> / <u>97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 20
---	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Sr. Presidente, eu não poderia ficar omissos diante das considerações dos Deputados Daniel Marques e Manoelzinho quanto à demolição de casas. O fato de defendermos o morador por ser excluído da sociedade não significa que defenderemos a ocupação que violenta determinados espaços essencialmente coletivos,

Não podemos defender afrontas ao meio ambiente básico à sociedade. Não podemos defender mecanismos que aviltam determinados espaços públicos. Caso isso fosse feito, eu poderia instalar um restaurante em plena Esplanada dos Ministérios! Portanto, nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Creio que essa matéria merece o cuidado de conhecermos em profundidade o problema que é questionado para podermos encontrar uma solução. Não podemos punir as vítimas do sistema e depois encontrarmos soluções milagrosas como forma de viabilizar politicamente esse ou aquele nome. Essa é uma atitude agressiva a qualquer cidadão.

[Sr. Presidente, em função de termos, hoje, uma sessão especial, solicito a V.Exa. a transcrição, nos Anais desta Casa, de pronunciamento que preparei para a Convenção Batista do Distrito Federal, a realizar-se neste fim de semana, antecedida da União Feminina Missionária da Igreja Batista, um evento anual realizado pela comunidade feminina da Igreja Batista. Esta convenção representa a 38ª Assembléia da Igreja Batista no Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
14 / 08 / 97	16h	ORD./COMISSÃO GERAL	21

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Esta Presidência defere a solicitação de V. Exa.

O pronunciamento do Deputado Wasny de Roure: "O Ministério da Mulher na Igreja" constará nos Anais desta Casa.

DOCUMENTO A QUE SE REFERE O DEPUTADO WASNY DE ROURE:

"O Ministério da Mulher na Igreja

No próximo sábado 16 de agosto, no templo da Terceira Igreja Batista do Plano Piloto, acontecerá a 38ª Assembléia Anual da União Feminina Missionária Batista do Distrito Federal. Traiã-se da magna assembléia do órgão que congrega o trabalho cooperativo feminino das Igrejas que formam a Convenção Batista do Distrito Federal da qual a minha Igreja - a Igreja Batista do Lago Norte - faz parte.

As mulheres batistas e evangélicas ocupam um lugar de destaque tanto nas igrejas locais quanto nas convenções estaduais e nacionais, desenvolvendo um ministério em todas as áreas da vida eclesiástica, e mais: na sociedade em que vivem. São um exemplo eloqüente da verdadeira libertação da mulher. Para compreender o papel feminino na Igreja é necessário voltar às nossas raízes bíblicas, isto é, ao ministério de Jesus Cristo e da Igreja primitiva.

O Evangelho de Lucas inicia as suas Boas Novas de Salvação narrando que no ventre de uma jovem judia foi gerado o Filho de Deus. A disposição de Maria, ao receber o anúncio angelical de que ela seria mãe do Salvador, tem inspirado os cristãos através dos séculos; "Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a sua palavra". O Cântico de Maria, o *magnificat*, é a carta magna da libertação da mulher e um dos documentos mais revolucionários da história humana. Jesus Cristo deu a devida atenção à mulher contra

todos os preconceitos de sua época, e piedosas mulheres sustentavam financeiramente o seu ministério. Corajosas, elas não o abandonaram nem mesmo quando carregava a cruz do Calvário, e foram elas as primeiras testemunhas de sua ressurreição dentre os mortos. O livro dos Atos dos Apóstolos nos dá conta que muitas mulheres faziam parte dos discípulos no dia de Pentecostes quando se deu o advento do Espírito Santo, e desde o início da Igreja ocuparam um lugar de destaque na Igreja. Hoje, em muitas denominações evangélicas, há muitas pastoras e missionárias, e até mesmo fundadoras de igrejas e líderes denominacionais. Cada vez mais as mulheres ocupam mais espaço.

As mulheres batistas que se reúnem em assembleia aqui no Distrito Federal são um exemplo da dignidade e da liberdade da mulher. Sim, porque a verdadeira liberdade da mulher não é fazer o que o homem corrompido faz, mas dar um exemplo de serviço e amor à uma grande Causa, engajando-se, a partir dos seus lares, e alcançando com sua sensibilidade e graça todas as áreas da convivência humana. Elas são a maioria dos membros das Igrejas, educam crianças, adolescentes e jovens, e se organizam nas mais diversas associações buscando o pleno desenvolvimento do corpo de Cristo, enfrentando corajosamente os desafios morais e sociais de nossa época. Ai das igrejas se não fossem as santas e virtuosas mulheres que se dão primeiramente a Deus e depois aos outros. Elas são como o sal que preserva e dá sabor, como tí-fermento que beneficia a massa, como a semente que faz nascer a planta da esperança e os frutos do amor. Ai da sociedade e do mundo se elas não existissem contra to-

dos os abusos e exploração da mulher, que sendo feitas para amar e serem amadas, são muitas vezes usadas como objeto para a satisfação do homem corrompido e depravado. Para Vítor Hugo, "se o homem está colocado onde termina a terra, a mulher está colocada onde começa o céu". É essa presença feminina divina e humana que faz o poeta cantar e que embala e inspira a presença masculina no mundo.

Por tudo isso, e por muito mais que aqui não foi dito, as minhas homenagens como representante do povo de Brasília e como cristão- evangélico às mulheres batistas que estarão reunidas em assembleia, traçando planos para melhor servirem ao reino de Deus e à nossa amada cidade. A minha homenagem se estende a todas as mulheres cristãs, Que Deus as abençoe sempre."



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 22
-----------------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu.

DEPUTADO ANTÔNIO JOSÉ - CAFU (PT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, da mesma forma, quero felicitar as considerações de V.Exa. e do Deputado Pêniel Pacheco.

•Independentemente da reduzida presença de Deputados nesta Comissão Geral, eu gostaria de expressar minha frustração e perplexidade diante do parecer da Juíza do egrégio Tribunal de Justiça do Distrito Federal, do Tribunal do Júri, Dra. Sandra de Santis, com relação ao doloroso e fatídico incidente que vitimou o índio Pataxó, Galdino Jesus dos Santos.

A manchete do *Correio Braziliense* de ontem enfatizou essa alegada brincadeira. Foi dessa forma que, inicialmente, os rapazes se pronunciaram a respeito do fato. Eles achavam que estavam brincando, que aquilo era uma "pegadinha". Existe brincadeira com dois litros de álcool, um palito de fósforo e um corpo que, inerte, na madrugada, dormia em uma parada de ônibus? Foi um motivo fútil. Os rapazes foram cruéis porque usaram álcool - e não foi pouco -, razão pela qual 95% do corpo da vítima sofreu queimaduras de terceiro grau. A vítima não pôde reagir, pois dormia um sono profundo.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
14 / 08 / 97	16h	ORD./COMISSÃO GERAL	23

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Não podemos contestar o Poder Judiciário e o poder de uma juíza. Temos que respeitá-los. Mas quero expressar minha angústia e minha tristeza porque isso tudo me traz à memória o que disse aquela autoridade pública: "Estupre mas não mate". Isso foi dito pelo ex-Governador Paulo Maluf em tempos idos. Recentemente, houve o atropelamento de um jovem pelo filho de um Ministro e seu pai estava do lado. A pena do infrator, de apenas 18 anos, foi transformada em 24 cestas básicas. A cesta básica comum possui 13 produtos. Ou seja, uma vida de 23 anos com uma sobrevivência de 65 anos, que é a média de vida do brasileiro, foi transformada em cestas básicas.

Há pouco tempo, a morte estúpida e bárbara de um índio foi transformada em lesão corporal. Precisamos repensar que tipo de sociedade queremos e que tipo de relação buscamos em termos de responsabilidade dos poderes constituídos.

Não vou fugir deste sentimento de profunda perplexidade. A atitude da Dra. Sandra Santis é lamentável. Se fosse um negro, um menino de rua ou um rapaz pobre qualquer, provavelmente a atitude da juíza não teria sido a mesma. O Poder Judiciário tem suas prerrogativas, mas o mérito não pode ser tratado da forma contida no parecer da Dra. Sandra de Santis.



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 24
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Como Parlamentar, estando à frente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, expresso minha profunda tristeza, pois sinto que é um grande equívoco.

Espero que o Tribunal de Justiça do Distrito Federal possa rever, repensar e refazer, a tempo, o parecer diante deste fato que comoveu a sociedade brasileira.

:Não podemos calar e ficar omissos.

Sr. Presidente, ontem fui chamado a acompanhar o cumprimento de uma liminar de reintegração de posse de uma área na Fazenda Sarandi, Região Administrativa de Planaltina. A ordem foi emitida pelo Dr. Álvaro Ciarfini, Juiz da Vara Cível da Comarca de Planaltina. Conversei com ele ontem, às 17h15min, para indagar-lhe algumas coisas que tive o desprazer de presenciar: uma ação de 32 PMs juntamente com um oficial - no momento, acompanhava-os o Tenente Matos. Estive lá e os pretensos donos da área, usando de capangas e milícias particulares, cumprindo ordens dos que se dizem donos das terras, atearam fogo nos galinheiros e chiqueiros e soltaram os animais na plantação de milho, onde, meses atrás, colheram 250 sacos de feijão. O documento - ao qual busquei ter acesso - estava eivado de vícios. No Processo nº 832/97, de maio de 1997, não há o documento que comunica ao Comando da PM da região o ciente. Há práticas viciadas. Dos cinco nomes citados na



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 25
----------------------	-----------------------	---	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

liminar, apenas um era ocupante de um ano e onze dias, pois entraram lá no dia 1º de agosto do ano passado. Se fôssemos analisar, seria uma posse mansa e pacífica.

-Segundo denúncias, há um matadouro clandestino - eles usam uma área no fundo da propriedade para abater animais. Não se sabe a origem de parte da carne consumida no Distrito Federal, quanto ao aspecto sanitário, já que não há controle do DIPOVA. Conversei com o juiz porque, por ordem da Sra. Raquel de Souza, Oficial de Justiça, agiu-se de maneira truculenta e violenta. Ela abusou da sua autoridade e, inclusive me ameaçou de prisão só por eu estar no local e jogou com a perspectiva de contar com a impunidade.

O Dr. Álvaro está aguardando um relatório meu para enviá-lo à Corregedoria e abrir um processo administrativo. Não vou comungar no descumprimento de uma ordem judicial. Fomos ao local para negociar, mas jamais vamos admitir que, acobertados por uma ordem judicial, se haja de maneira truculenta e violenta como a de ontem.

Nós, da Comissão de Direitos Humanos, estamos entrando com uma ação junto à Corregedoria por abuso de autoridade dessa pessoa, que, cumprindo de um mandado judicial, foi conivente com práticas que não deveriam estar ocorrendo no Distrito Federal.



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 26
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Estamos enviando esse relatório hoje ao Dr, Álvaro, e entrando com essa ação não só em relação ao abuso de autoridade, como também por danos materiais àquelas famílias.

Era o que eu tinha a dizer.



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Não havendo mais oradores inscritos, esta Presidência, por ter sido autora do requerimento, agradece as manifestações dos Srs. Deputados.

DEPUTADO PENIEL PACHECO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO PENIEL PACHECO (PSDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero que os nobres Pares atentem para o seguinte fato: tivemos veiculação, através da televisão, em Brasília, de uma mensagem institucional da Câmara Legislativa sobre um dos projetos aprovados por esta Casa e convertido em lei.

Já é praxe, através de campanhas na mídia, a Câmara Legislativa procurar esclarecer a opinião pública a respeito dos vários projetos e iniciativas adotadas por esta Casa. Mas - se me permite a consideração - a forma como esta última mensagem foi veiculada pareceu-me conter um artifício que, segundo a minha avaliação, não é correto: aproveitando-se da proximidade do Dia dos Pais, a campanha publicitária fez questão de ressaltar um projeto de autoria da Presidente desta Casa. Como mensagem institucional, é válido; mas, considerando o oportunismo com que essa matéria foi preparada, trouxe uma disparidade



DATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

entre ela e as outras matérias veiculadas, privilegiando quem hoje detém a função de Presidente desta Casa.

Deixo o meu registro para que nós, como **Parlamentares**, tivéssemos acesso prévio às mensagens institucionais veiculadas. Não tenho nenhuma restrição quanto à divulgação **das** várias atividades desenvolvidas por esta Casa por cada **Parlamentar**, desde que haja um tratamento **igualitário**, sem privilegiar **situações**, momentos e até determinadas induções que poderiam ser **privilégios** para alguns em detrimento dos interesses de outros.

Nas outras **administrações** desta **Casa**, pôde-se verificar que essa **atitude** não foi **tomada**. Como é um fato inédito, eu gostaria que **levássemos** em conta essa **preocupação**, evitando se repetir **coisas** dessa natureza. Caso contrário, cada **Parlamentar** vai querer ter um projeto seu votado num dia específico ou divulgado num dia **específico**, para que ele também seja parte **desse** processo de divulgação maciça na mídia, a fim de ser beneficiário daquela **publicidade**.

Era o que eu tinha a dizer.



DATA 14 / 08 / 97	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO / REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 29
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

PRESIDENTE (DEPUTADO BENÍCIO TAVARES) - Eu gostaria também, Deputado Peniel Pacheco, de informar a V.Exa. que iremos solicitar à Comunicação Social desta Casa que comunique a todos os Deputados aquilo que está sendo divulgado e quais são as futuras inserções que serão também fruto dessa divulgação, para que todos os Deputados tenham tratamento igualitário em relação a seus projetos.

Espero que o Setor de Comunicação Social possa providenciar esse material para que todos os Deputados tenham projetos de sua autoria divulgados da mesma forma.

Agradeço a participação de todos na discussão desse tema que julgo muito importante, que é a questão do portador de deficiência. Agradeço também as manifestações dos Deputados, principalmente a do Deputado Peniel Pacheco, que soube colocar muito bem e fazer um j comparativo entre a nossa realidade e a realidade enfrentada num país desenvolvido, no caso, os Estados Unidos.

Quero dizer também que, obviamente, precisamos da vontade política, não só dos Deputados, como também do Poder Executivo no sentido de minimizar essas questões dos portadores de deficiência. Felizmente, membros desta Casa têm dado inúmeras contribuições neste sentido.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.



NOTAS TAQUIGRAFICAS

PATA <u>14 / 08 / 97</u>	HORÁRIO INÍCIO 16h	SESSÃO/REUNIÃO ORD./COMISSÃO GERAL	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

(Levanta-se a sessão às 16h02min.)